

MOÇÃO

Apoio à Greve Geral de 24 de Novembro de 2011

Portugal vive hoje um dos momentos mais difíceis da sua História recente, quer pela natureza dos problemas que tem de enfrentar quer pelas políticas que foram seguidas pelos sucessivos Governos ao longo dos últimos 35 anos. Esta é uma situação que se agravou com a aplicação do acordo entre a troika portuguesa (PS, PSD e CDS) e a troika estrangeira (UE, BCE e FMI), de tal modo que põe em causa direitos e garantias constitucionais, a própria democracia e a soberania nacional.

As medidas do Governo do PSD-CDS são inadmissíveis porque com a recessão é criado um ciclo de austeridade, de mais recessão e aumento da dívida, a exemplo do que aconteceu na Grécia, com os resultados desastrosos que estão à vista.

Os “buracos” com que tentam justificar o “assalto” aos bolsos dos trabalhadores não são da responsabilidade destes e muito menos das suas lutas.

Foram as políticas seguidas por sucessivos governos, as responsáveis pela destruição do aparelho produtivo; os negócios das parcerias público-privadas que consumiram dezenas de milhares de milhões de euros a favor de alguns; os roubos dos dinheiros públicos com os negócios do BPN e BPP; o compadrio e a corrupção; a fraude e evasão fiscal e a economia paralela.

Neste sentido os trabalhadores da Cel-Cat, reunidos no dia 18 de Novembro de 2011, decidem:

- Repudiar a atitude da Administração sobre os salários de 2011 e os prémios;
- Repudiar a atitude da Administração por tentar limitar a participação dos trabalhadores nos plenários;
- **Prosseguir e intensificar a luta, pela actualização salarial em 2012 e a melhoria das condições de vida e trabalho dentro da empresa;**
- Rejeitar qualquer tentativa de aumento dos horários de Trabalho, assim como da redução das suas remunerações;
- Rejeitar o corte de 50% no valor das horas extraordinárias e os bancos de horas, porque a sua aplicação representaria um corte 30% nas remunerações;
- Rejeitar a retirada de feriados, dado que visa, tal como as alterações aos horários, transferir directamente rendimentos dos trabalhadores para os bolsos dos accionistas e dos patrões;

- Rejeitar despedimentos mais fáceis e mais baratos, cortes no subsídio de desemprego e demais prestações sociais;
- Contra o roubo nos Subsídios de Natal e de férias, a redução dos salários e das pensões de reforma;
- Contra o aumento brutal do custo de vida e o agravamento dos preços de serviços e bens essenciais;
- Contra o ataque à contratação colectiva e a tentativa de eliminação de direitos e garantias constitucionalmente consagrados;
- Contra as privatizações e a entrega do património público, a preço de saldo, ao capital; pelo reforço do Estado nos sectores e empresas estratégicas, para o desenvolvimento do país;
- Contra a corrupção, a fraude e evasão fiscal e a economia paralela;
- Pelo crescimento económico, o emprego com direitos, o aumento dos salários e das pensões e o reforço das prestações e apoios sociais;
- Pelo investimento e dinamização do sector produtivo, para criar riqueza, salvaguardar a soberania nacional e reduzir o endividamento;
- Pela defesa e melhoria dos serviços públicos e das funções sociais do Estado, nomeadamente na saúde, na educação e na segurança social;
- Pela renegociação da dívida – dos prazos, juros e montantes – e o alargamento do período para a redução do défice; contra o programa de agressão aos trabalhadores, ao povo e ao país.

E assumem:

A sua disponibilidade e empenho para aderir e participar activamente nesta Greve Geral, contribuindo desta forma para o seu êxito, contra a exploração e o empobrecimento, por um Portugal desenvolvido e soberano, que respeite e valorize os trabalhadores, promova uma justa distribuição da riqueza e assegure um futuro digno às jovens gerações

Por nós, por Portugal, vamos todos fazer a Greve Geral!

VIVA A GREVE GERAL!

VIVA A CGTP-IN!

Morlena, 18 de Novembro de 2011

Pelo plenário de Trabalhadores